

CRONOGRAMA DE AULAS ON-LINE

PROFESSOR	DISCIPLINA	HORÁRIO/DIA	TURMA	LINK DO MEET
Angela	Português	Segunda-8h às 9h e Sexta - 8h às 9h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.co/oe-mrne-cuc
Adriana	Matemática	Segunda- das 9h às 10h e Terça - 8h às 9h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/rjf-wauc-pyt
Marina	História	Segunda - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/yym-wpqm-vea
Marlei	Inglês	Terça - 7h às 8h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs
Gisele	Física	Terça - 9h às 10h	1º E.M B,C e D	https://meet.google.com/ado-xghm-vku
Eni	Educação Física	Terça-das 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/ggc-oyxo-tji
Maurício	Sociologia	Terça - 11h às 12h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/tj-iygu-tvi
Claudivan	Arte	Quarta -7h às 8h	1º EM A, B, C e D	https://.google.com/jxa-kgmc-gpnmeet
Tânia	Biologia	Quarta - 9h às 10h	1º E.M B,C e D	https://meet.google.com/ufd-uprw-znn
Ariovaldo	Geografia	Quarta - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/zkz-nqhy-ztj
Jaqueline	Biologia	Quinta - 7h às 8h	1º EM A	https://meet.google.com/yvf-vgec-cbd
Ivair	Filosofia	Quinta - 9h às 10h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/ggd-hhix-phc?authuser=1
Lilian	Química	Sexta - 10h às 11h	1º EM A, B, C e D	https://meet.google.com/szz-myvm-zke



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a): Adriana
Nome do Aluno: N°	
Ano/série: 1°EM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

Função Quadrática

Coeficientes de uma função quadrática

Analisando os coeficientes de uma função quadrática, obtemos informações que auxiliam a esboçar o gráfico de função:

$$f(x) = ax^2 + bx + c$$

Estudo do Coeficiente a:

- $a > 0$ (a maior que zero) - concavidade voltada para cima;
- $a < 0$ (a menor que zero) - Concavidade voltada para baixo;

Construir o gráfico página 7. Unidade 4

Estudo do coeficiente b;

- $b > 0$ (a maior que zero) - a parábola intercepta o eixo y no ramo crescente;
- $b < 0$ (a menor que zero) - a parábola intercepta o eixo y no ramo decrescente;
- $b = 0$ - a parábola intercepta o eixo y no vértice.

Observe exemplos na página 9. Unidade 4.

Coeficiente c.

O **coeficiente C**, em uma **função** do segundo grau, está relacionado ao ponto de encontro da parábola com o eixo y. Isso acontece porque qualquer ponto de encontro com o eixo y precisa necessariamente ter a coordenada $x = 0$.

Vídeo explicativo: <https://www.youtube.com/watch?v=StWRLwXAebi>

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Arte	Professor(a): CLAUDIVAN	
Nome do Aluno: Nº		
Ano/série: 1ºEM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021	

O CORPO HUMANO E A ARTE (PÁG. 22)

O corpo humano como instrumento principal na arte, não só na arte visual mas também na música, dança e teatro.

Desde outrora não existiu maior representatividade na arte como o corpo humano, desde as épocas mais remotas até a contemporaneidade, sua presença é marcante e insubstituível em várias significações referentes à arte, pois conseguimos através deste templo denominado corpo humano expressar e representar a arte em toda sua amplitude com magnitude e precisão. O CORPO HUMANO é uma verdadeira referência de criação e expressão, que vem de encontro com a necessidade do homem na arte de representar e refletir de forma mais bela a sua imagem.

O corpo humano sempre esteve presente nas pinturas, esculturas, gravuras, no teatro, nas letras das músicas, nas danças, na literatura e no cinema.

Desde a pré- história , onde temos a mais antiga obra Vênus de Capitolina e nos períodos seguintes até o contemporâneo, temos a presença e exploração do corpo humano na arte.

Nas próximas aulas nos aprofundaremos mais nos períodos culturais consecutivos da arte, sua evolução através de épocas, com ênfase no corpo humano e a partir daí trabalharemos com aulas práticas.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Tânia Cristina
Nome do Aluno: Nº	
Ano/série: 1ºEM B(), C(), D().	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

Citologia

A Citologia ou Biologia Celular é o ramo da Biologia que estuda as células.

A palavra citologia deriva do grego kytos, célula e logos, estudo.

A citologia foca-se no estudo das células, abrangendo a sua estrutura e metabolismo.

O nascimento da citologia e a invenção do microscópio são fatos relacionados. Em 1663, Robert Hooke cortou um pedaço de cortiça e observou ao microscópio. Ele notou que existiam compartimentos, os quais ele denominou de células.

A partir daí, a citologia começou a desenvolver-se como ciência. O avanço dos microscópios contribuiu para que as estruturas das células fossem observadas e estudadas.

Teoria Celular

O estabelecimento da Teoria Celular foi possível graças ao desenvolvimento da microscopia.

A Teoria Celular apresenta postulados importantes para o estudo da Citologia:

Todos os seres vivos são constituídos por células;

As atividades essenciais que caracterizam a vida ocorrem no interior das células;

Novas células se formam pela divisão de células preexistentes através da divisão celular;

A célula é a menor unidade da vida.

Saiba mais sobre a Teoria Celular.

Tipos de Células

As células podem ser divididas em dois tipos: as procariontes e eucariontes.

Procariontes

A principal característica da célula procarionte é a ausência de carioteca delimitando o núcleo celular. O núcleo da célula procarionte não é individualizado.

As células procariontes são as mais primitivas e possuem estruturas celulares mais simples.

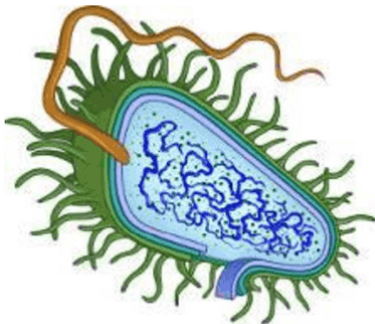
Esse tipo celular pode ser encontrado nas bactérias.

Eucariontes

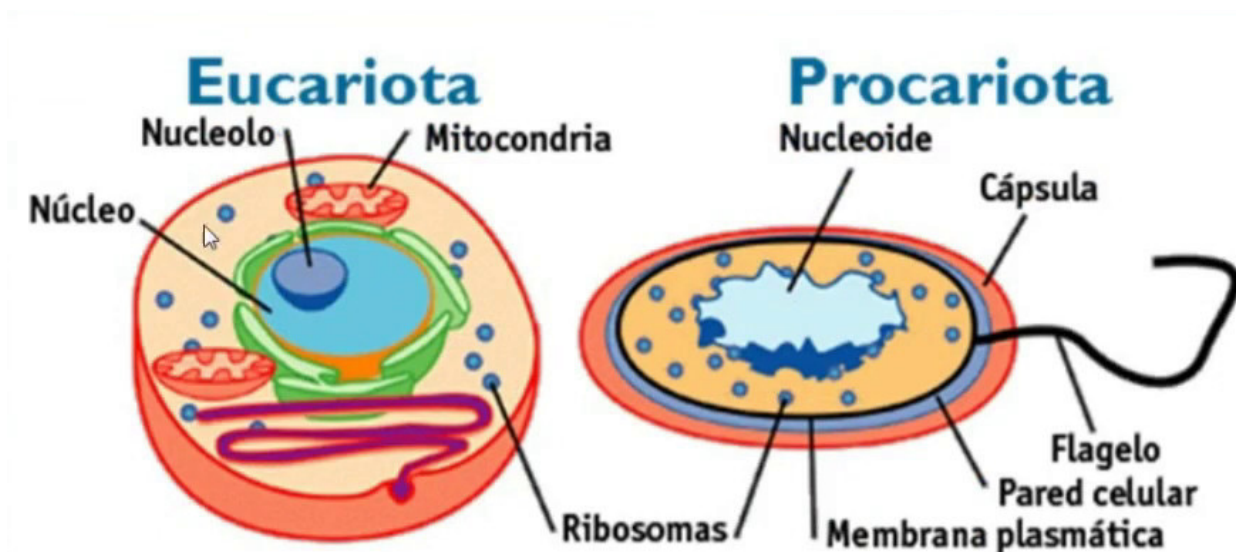
As células eucariontes são mais complexas. Essas possuem carioteca individualizando o núcleo, além de vários tipos de organelas. Como exemplos de células eucariontes estão as células animais e as células vegetais. As células eucariontes apresentam partes morfológicas diferenciadas. As partes principais da célula são: membrana plasmática, citoplasma e núcleo celular.

Organização celular

Procariontes	Eucariontes
Ausência de núcleo definido	Presença de núcleo
Ausência de organelas membranosas	Presença de organelas membranosas
Ausência de citoesqueleto	Presença de citoesqueleto
Exemplo: célula bacteriana	Exemplo: célula animal e vegetal



YouTube
Facebook
Instagram
@biologiacomtiago



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Jaqueline
Nome do Aluno: Nº	
Ano/série: 1ºEM A	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

Citologia

A Citologia ou Biologia Celular é o ramo da Biologia que estuda as células.

A palavra citologia deriva do grego kytos, célula e logos, estudo.

A citologia foca-se no estudo das células, abrangendo a sua estrutura e metabolismo.

O nascimento da citologia e a invenção do microscópio são fatos relacionados. Em 1663, Robert Hooke cortou um pedaço de cortiça e observou ao microscópio. Ele notou que existiam compartimentos, os quais ele denominou de células.

A partir daí, a citologia começou a desenvolver-se como ciência. O avanço dos microscópios contribuiu para que as estruturas das células fossem observadas e estudadas.

Teoria Celular

O estabelecimento da Teoria Celular foi possível graças ao desenvolvimento da microscopia.

A Teoria Celular apresenta postulados importantes para o estudo da Citologia:

Todos os seres vivos são constituídos por células;

As atividades essenciais que caracterizam a vida ocorrem no interior das células;

Novas células se formam pela divisão de células preexistentes através da divisão celular;

A célula é a menor unidade da vida.

Saiba mais sobre a Teoria Celular.

Tipos de Células

As células podem ser divididas em dois tipos: as procariontes e eucariontes.

Procariontes

A principal característica da célula procarionte é a ausência de carioteca delimitando o núcleo celular. O núcleo da célula procarionte não é individualizado.

As células procariontes são as mais primitivas e possuem estruturas celulares mais simples.

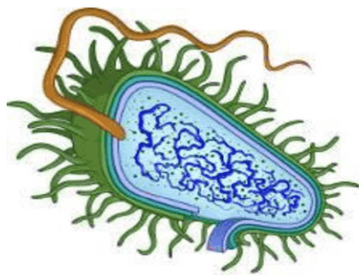
Esse tipo celular pode ser encontrado nas bactérias.

Eucariontes

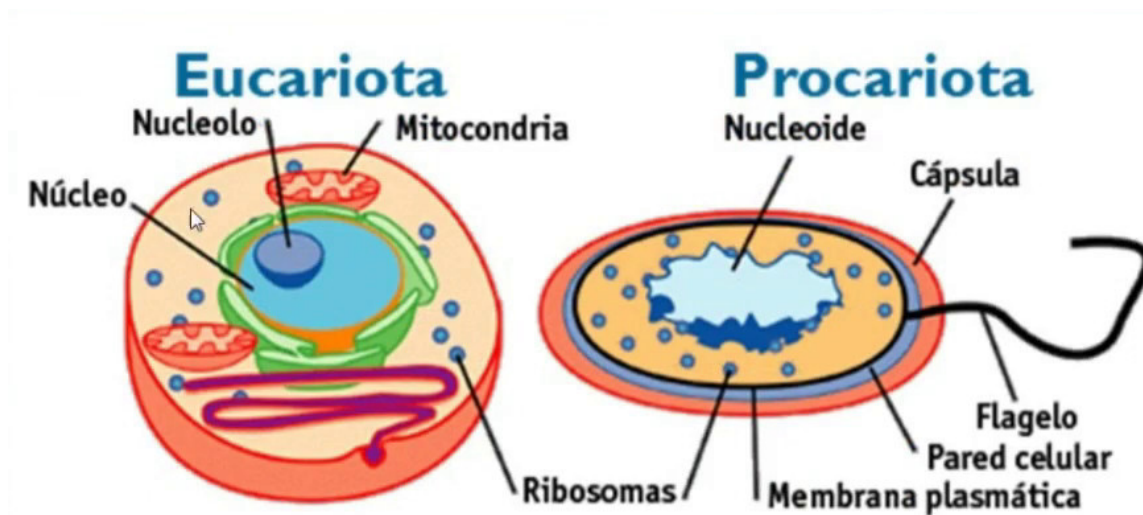
As células eucariontes são mais complexas. Essas possuem carioteca individualizando o núcleo, além de vários tipos de organelas. Como exemplos de células eucariontes estão as células animais e as células vegetais. As células eucariontes apresentam partes morfológicas diferenciadas. As partes principais da célula são: membrana plasmática, citoplasma e núcleo celular.

Organização celular

Procariontes	Eucariontes
Ausência de núcleo definido	Presença de núcleo
Ausência de organelas membranosas	Presença de organelas membranosas
Ausência de citoesqueleto	Presença de citoesqueleto
Exemplo: célula bacteriana	Exemplo: célula animal e vegetal



YouTube
Facebook
Instagram
@biologiaomtiago





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Educação Física	Professor(a): Eni Cruz
Nome do Aluno: N°	
Ano/série: 1°EM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

https://docs.google.com/presentation/d/1oqTtxtqOIUgweCKXMwbKBOLArak-XnV2osFS1RE0RJl/edit#slide=id.gc6f972163_0_0



Nas Olimpíadas as categorias são:



Provas de velocidade

Tanto masculina e feminina há provas de corrida de 100m, 200m e 400m. Além disso, nessa categoria existem provas com barreiras (100m feminino e 110m masculino e 400m para ambos) e os revezamentos (4x100m e 4x400m) nos revezamentos, a zona de troca do bastão mede 20m



Provas de meio-fundo e fundo.

Nas corridas de 800m e 1.500m (meio-fundo) 3.000m com obstáculos (fundo) os atletas não precisam correr em suas raia durante todo o percurso. Em geral, eles correm na raia um e em fila.

Maratona

Maratona é a corrida mais longa do atletismo. São 42,195 km de muito esforço, desgaste, dificuldade e resistência. Historicamente é a última e mais emocionante prova dos Jogos Olímpicos.

A Maratona é disputada desde os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, em 1896, sendo que o percurso a princípio era de 40 km.



Marcha atlética

A **marcha atlética** é uma das várias modalidades de atletismo. As principais características são: o fato de que o atleta tem que, ao caminhar durante toda a prova, manter um dos pés no chão, e mais: ao dar cada passo, a perna que avança deve estar reta. Para que esse movimento em progressão seja possível, há necessidade de rodar o quadril, o que causa um “requebrar” como consequência.

Geralmente as provas são disputadas nas ruas. As distâncias das provas de marcha atlética são:

Feminino – 20 km

Masculino – 20 km ou 50 km



SALTOS Altura e Com Vara

O salto em altura e o salto com vara são chamados de saltos verticais. O atleta que saltar mais alto ganha. No salto em altura, os atletas tentam pular por cima de uma barra fina apoiada em dois suportes. No salto com vara, os atletas também tentam saltar por cima de uma barra, mas ela é colocada mais longe do solo. Os atletas usam uma vara longa e flexível para ganhar altura e impulsionar-se para o outro lado da barra.



Salto distância e triplo

O salto em distância e o salto triplo são chamados de saltos horizontais. Vence o atleta que saltar mais longe. Nas duas provas, o atleta começa com uma corrida de velocidade. No salto em distância, no final da corrida o atleta dá um único salto para a frente. No caso do salto triplo, o atleta faz três ações: uma impulsão, uma passada e um salto.



Arremesso e lançamentos

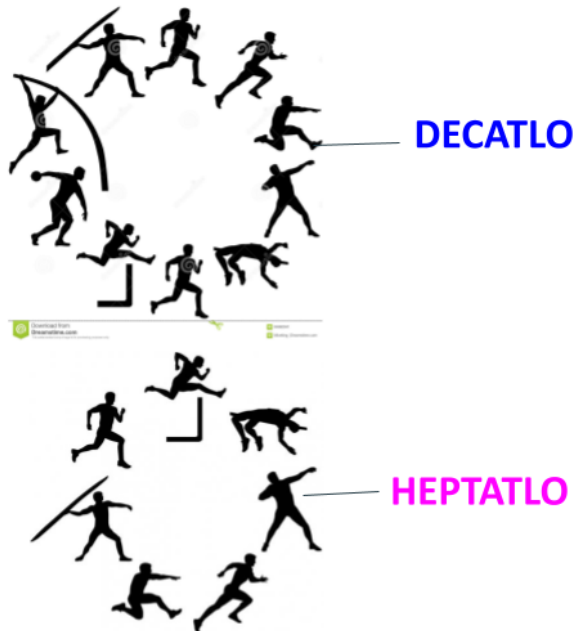
Uma competição de atletismo inclui quatro provas de arremesso: o arremesso de peso, o lançamento de martelo, disco e do dardo. Em cada uma dessas provas os atletas tentam lançar um objeto o mais longe possível. No arremesso de peso, o atleta lança uma pequena bola de metal. O martelo é uma pequena bola de metal presa por um cabo a uma alça. O disco tem a forma de um prato. O dardo é uma lança. O atleta que atirar o objeto mais longe ganha.



Decatlo e heptatlo

O decatlo e o heptatlo são competições que combinam várias provas e testam todas as habilidades do atleta. Nos Jogos Olímpicos, os homens competem no decatlo, e as mulheres, no heptatlo. O atleta ganha pontos para cada prova; no final, esses pontos são somados para determinar o vencedor.

Tanto o decatlo quanto o heptatlo requerem dois dias de provas. O decatlo é formado por dez provas: as corridas de 100, 400 e 1500 metros; os 110 metros com barreiras; os arremessos de peso, de disco e de dardo; e os saltos com vara, em distância e em altura. O heptatlo consiste em sete provas: as corridas de 200 e 800 metros; os 100 metros com barreiras; os saltos em altura e em distância; e os arremessos de peso e de dardo.



GLOSSÁRIO

Blocos de largada: Suportes para os pés que são colocados na pista para a largada dos atletas.

Gaiola de segurança: Grade que fica ao lado da área de arremesso para a proteção do público.

Sprint: aceleração imposta pelos corredores nos últimos metros da corrida.

Zona de passagem: área em que o bastão deve ser trocado na prova de revezamento.

Breakline: marca na pista que mostra o local em que os atletas podem mudar de raia em determinadas prova.

Passagem cega: nome dado à troca de bastão em provas de revezamento quando o atleta pega o objeto sem olhar para o parceiro de equipe.

Zona de aceleração: os dez metros que antecedem a zona de passagem, onde o atleta corre mais rápido para passar o bastão ao parceiro de equipe de revezamento.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonir Ramos Teixeira”	
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele/Marcos
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1ºEM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

Tema: Quantidade de movimento**Assistir o vídeo:** <https://www.youtube.com/watch?v=J4yPrPnN-Cg>**Ler o texto abaixo:**

Quantidade de movimento é uma grandeza física da Dinâmica calculada a partir da multiplicação da massa de um corpo, em quilogramas, por sua velocidade instantânea, em metros por segundo. Essa grandeza é vetorial, pois apresenta módulo, direção e sentido. De acordo com o Sistema Internacional de Unidades (SI), a unidade de medida da quantidade de movimento é o kg.m/s.

Veja também: Conceitos fundamentais da Cinemática Escalar

Fórmula da quantidade de movimento

A fórmula utilizada para calcular a quantidade de movimento relaciona a massa com a velocidade do corpo.

$$\vec{Q} = m\vec{v}$$

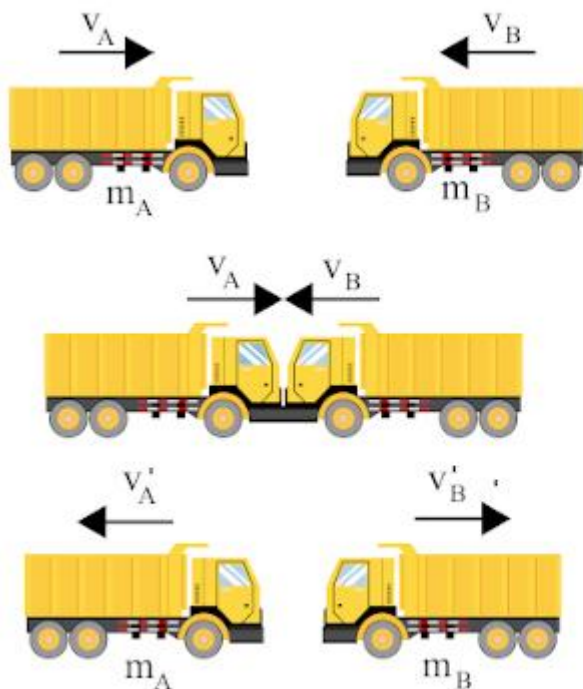
Q – quantidade de movimento (kg.m/s)

m – massa do corpo (kg)

v – velocidade (m/s)

Conservação da quantidade de movimento

A conservação da quantidade de movimento é um princípio físico e diz que, desprezando-se o efeito de forças dissipativas, tais como as forças de atrito ou de arraste, a quantidade de movimento inicial de um corpo ou sistema de corpos deve ser igual à quantidade de movimento final. Isso implica que a soma da massa pela velocidade de todas as partículas deve ser constante. O princípio da conservação da quantidade de movimento está ilustrado na situação idealizada na figura a seguir. Observe:



$$Q_A + Q_B = Q'_A + Q'_B$$

$$m_A v_A + m_B v_B = m_A v'_A + m_B v'_B$$

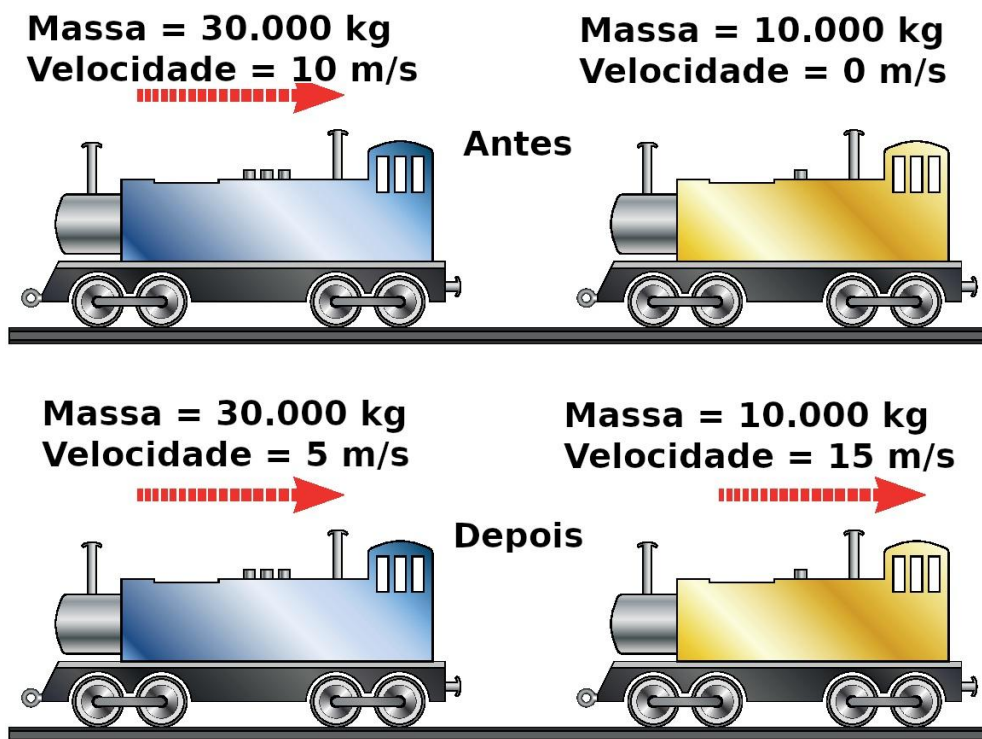
m_A e m_B – massas dos corpos A e B

v_A e v_B – velocidades dos corpos A e B antes da colisão

v'_A e v'_B – velocidades dos corpos A e B após a colisão

Na figura, é possível observar dois caminhões, de massas m_A e m_B , movendo-se, respectivamente, para a esquerda e para a direita. Após a colisão, os caminhões têm o sentido de seu movimento invertido, mas continuam a se deslocar com a mesma velocidade, em módulo. Isso indica que a quantidade de movimento total foi conservada, por isso dizemos que a colisão entre esses caminhões foi perfeitamente elástica.

A mesma situação aplica-se ao exemplo a seguir. Nele vemos dois trens de massas iguais a 30 T (30.000 kg) e 10 T (10.000 kg) que estão a 10 m/s e em repouso, respectivamente. Após a colisão, o trem de 30 T continua a mover-se para a esquerda, entretanto o trem que se encontrava em repouso passou a se mover com uma velocidade de 15 m/s.



A verificação da conservação da quantidade de movimento pode ser feita pela soma dos produtos da massa pela velocidade de cada um dos trens. Observe:

$$Q_i = Q_F$$

$$30.000 \times 10 + 10.000 \times 0 = 30.000 \times 5 + 10.000 \times 15$$

$$300.000 \text{ kg.m/s} = 300.000 \text{ kg.m/s} \therefore$$

Se a condição da conservação da quantidade de movimento não for respeitada, então parte da energia presente nos corpos antes de qualquer fenômeno será dissipada, ou seja, será transformada em outras formas de energia, como energia térmica, vibrações, entre outras. Neste caso, dizemos que ocorreu uma colisão inelástica.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina:Química	Professor(a): LILIAN
Nome do Aluno: Nº	
Ano/série:1ºEM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

FUNÇÕES INORGÂNICAS- BASES

As bases são, de acordo com a química clássica, que será a fundamentação deste texto, todas as substâncias que liberam íons (OH^-) em meio aquoso. Essa é a definição proposta por Arrhenius, que ainda considera que as substâncias com pH maior do que 7 são consideradas alcalinas, ou de caráter básico, ou seja, possuem uma alta **concentração** de íons OH^- .

Elas são formadas em sua maioria por **íons** metálicos, e o critério que determina sua força e solubilidade é o metal formador. O prefixo hidroxila indica que o composto a que se refere é uma base, a nomenclatura é estruturada pelo nome do elemento central + carga, quando variável.

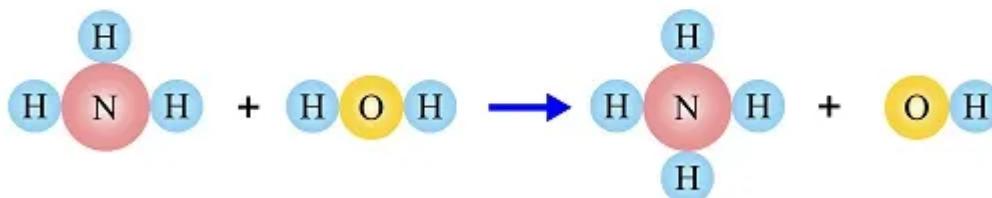
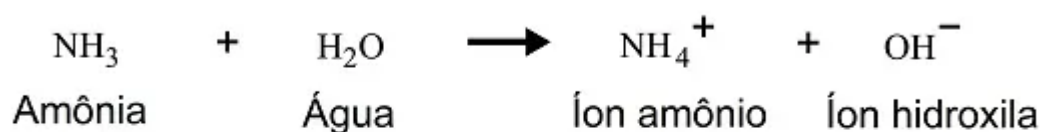
As bases são responsáveis pelo sabor adstringente da banana verde, são aplicadas industrialmente na produção de fármacos, saneantes, fertilizantes entre outros produtos químicos.

O que é base?

A primeira forma utilizada para caracterizar a basicidade ou acidez de uma substância foi o indicador azul de tornassol, que adquire coloração azul para soluções com pH alto (bases) e coloração vermelha em soluções com pH baixo (ácido).

Foi Svante Arrhenius, em 1887, quem propôs a definição aceita pela química clássica que descreve o que é uma base. De acordo com ele, base é toda molécula que em solução aquosa libera o íon hidróxido, ou hidroxila (OH^-).

Base de Arrhenius



A substância libera íons hidroxila (OH) em solução aquosa

Representação molecular do processo de dissociação de uma substância básica em solução aquosa.

Em 1923, os químicos Johannes Nicolaus Brønsted e Thomas Martin Lowryem, em estudos distintos, definiram a base como espécies químicas capazes de receber prótons. Essa definição, diferentemente da teoria de Arrhenius, inclui substâncias que não estão em meio aquoso.

No mesmo ano, o cientista Gilbert Lewis propôs uma outra definição para bases e ácidos, desvinculando-se da ideia de doar ou receber prótons. Lewis afirma que base é toda substância capaz de ceder um par de elétrons livres, o que acontece no caso de ocorrer a expansão da valência do átomo central da molécula ([ligação covalente dativa](#)).

Porém, neste texto, vamos desenvolver características, exemplos e nomenclatura para bases de acordo com a definição de Arrhenius.

Característica das bases

- Solução aquosa, ou solução alcalina, tem pH maior do que 7, em condições normais de temperatura e pressão.
- Soluções alcalinas são condutoras de eletricidade.
- Bases são formadas por um cátion metálico ligado ionicamente a uma hidroxila (OH⁻), com exceção do hidróxido de amônia (NH₄OH).
- As bases, em geral, são adstringentes.
- A solubilidade das bases varia conforme o elemento formador: nitrogênio e [metais alcalinos](#) formam bases solúveis, [metais alcalinos terrosos](#), com exceção do magnésio, formam bases pouco solúveis, e os metais de transição formam bases insolúveis.

Classificação das bases

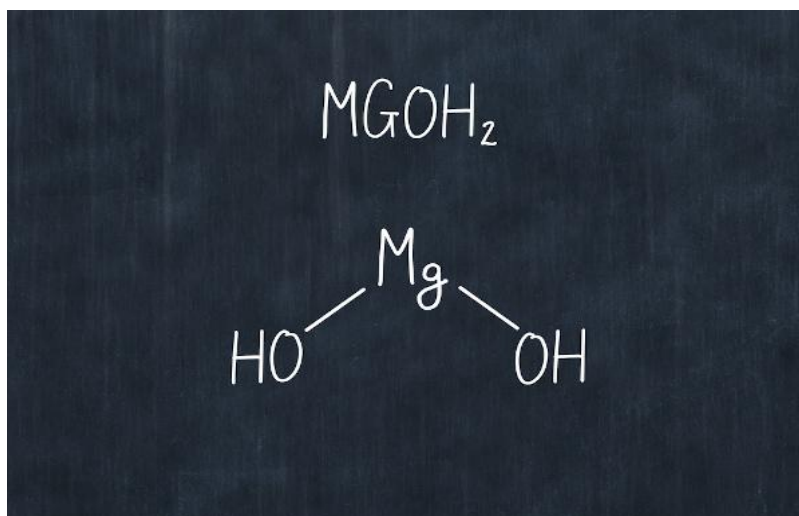
As bases podem ser classificadas de acordo com o número de hidroxilas (OH-) que contém na molécula:

- Monobases: 1 hidroxila (OH-)
- Dibases: 2 hidroxilas (OH-)
- Tribases: 3 hidroxilas (OH-)
- Tetrabases: 4 hidroxilas (OH-)

Outra classificação diz respeito ao grau de dissociação.

- Base forte: é aquela que em meio aquoso protona, ou dissocia muito, ou seja, a maior parte das suas moléculas dividem-se entre íons: ânions e cátions, para assim formar outras moléculas. As bases fortes são formadas por elementos da família IA e IIA, com exceção do [berílio](#) (Be) e o [magnésio](#) (Mg).
- Base fraca: é aquela não dissociada tanto quando está em meio aquoso. As bases fracas são formadas pelos metais de transição e o [nitrogênio](#) (N), que forma o hidróxido de amônio.

Exemplo:



Representação molecular estrutural do Hidróxido de Magnésio

Hidróxido de magnésio ($\text{Mg}(\text{OH})_2$), também conhecido como leite de magnésio, usado como antiácido, fármaco para tratamento de estomatites, pode ser classificado como um diácido forte, pois possui duas hidroxilas e alto grau de dissociação entre os íons formadores da molécula.

Veja também: [Você sabe o que significa pH?](#)

Nomenclatura das bases

Para bases monovalentes, cujo elemento central tenha apenas um [Nox](#) (número de oxidação), a nomenclatura será dada por: hidróxido de + nome do elemento.

Exemplos

- Hidróxido de alumínio = $\text{Al}(\text{OH})_3$
- Hidróxido de prata = AgOH
- Hidróxido de Sódio = NaOH

Para bases em que o metal tem carga variável, indica-se ao final, em números romanos, a carga do cátion. Podem ser usados também os sufixos -ico para carga maior e -oso para carga menor. Ficando então da seguinte forma:

Hidróxido + elemento + n° da carga ou sufixo respectivo a carga (-ico↑, -oso↓)

Exemplo:

O ferro pode ter carga Fe^{2+} ou Fe^{3+} que formarão as bases $\text{Fe}(\text{OH})_2$ e $\text{Fe}(\text{OH})_3$. Veja como fica a nomenclatura de cada uma:

$\text{Fe}(\text{OH})_2 \rightarrow$ Hidróxido de Ferro II ou hidróxido ferroso

$\text{Fe}(\text{OH})_3 \rightarrow$ Hidróxido de Ferro III ou hidróxido férrico

Principais bases

- NaOH : Hidróxido de sódio
- $\text{Ca}(\text{OH})_2$: Hidróxido de cálcio
- $\text{Mg}(\text{OH})_2$: Hidróxido de magnésio
- NH_4OH : Hidróxido de amônio
- KOH : Hidróxido de potássio
- $\text{Ba}(\text{OH})_2$: Hidróxido de bário
- $\text{Al}(\text{OH})_3$: Hidróxido de alumínio
- $\text{Zn}(\text{OH})_2$: Hidróxido de zinco
- AgOH : Hidróxido de prata
- $\text{Fe}(\text{OH})_2$ e $\text{Fe}(\text{OH})_3$: Hidróxido ferroso e férrico.
- $\text{Ni}(\text{OH})_2$: Hidróxido de níquel

Bases no cotidiano

As bases são substâncias presentes em nosso dia a dia, pois estão agregadas a produtos de limpeza, alimentos e fármacos. Frutas que apresentam sabor amargo, adstringente, como a banana verde, possuem em sua estrutura uma molécula alcalina, nesse caso é o hidróxido de [alumínio](#) ($\text{Al}(\text{OH})_3$).

Outra base muito comum e utilizada para fabricar sabão caseiro é o [hidróxido de sódio](#) (NaOH), conhecido também como soda cáustica, uma base forte que apresenta riscos à saúde se não for manipulada corretamente.

É importante citar também o hidróxido de amônio (NH_4OH), que é uma base fraca, porém corrosiva, proveniente da solubilização de amônia (NH_3) em água. O hidróxido de amônio possui diversas aplicações, é usado na produção de alisantes para cabelo, produtos de limpeza e gás de refrigeração, fertilizantes agrícolas e até explosivos.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: História	Professor(a): Marina de Andrade
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º EM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

GRÉCIA ANTIGA



A Grécia antiga compreendia uma região chamada Hélade e ocupava o sul dos Balcãs (Grécia continental), a Península do Peloponeso (Grécia peninsular), as ilhas do Mar Egeu (Grécia Insular), além das colônias na costa da Ásia Menor e no sul da Península Itálica (Magna Grécia)

Grécia: o berço da civilização ocidental que nos deixou como legado a democracia e o teatro.



Teatro Grego



Período Homérico

O Período Pré-Homérico trata sobre a formação da Grécia. Como era o local e como se transformou.

Resumo

Por volta de 1200 a.C., os dórios habitaram diversas regiões da Grécia que, aos poucos foram conquistando, nas regiões da Ática, Peloponeso, Ilha de Creta. Os dórios tinham uma cultura e um dialeto próprios, embora não dominassem a escrita.

Com forte característica militar, eles chegaram a dominar diversas partes de maneira violenta, destruindo e incendiando cidades da cultura micênica ao matarem diversas pessoas.

Isso levou a primeira diáspora grega que possibilitou a criação de diversas cidades-estados e uma nova organização na estrutura social que surgiram a partir da Genos (unidades familiares). Os chefes dessas comunidades viriam a se tornar os reis dessas cidades- estados. Dentre elas dias nos chamam a atenção, são elas:



Os dórios invadiram a região e fundaram Esparta por volta do século IX a.C. e transformaram a população local em hilotas, ou seja, em servos. Os espartanos tornaram-se grandes proprietários de terras. Cada espartano adulto tinha direito a um lote de terra onde trabalhavam grupos de hilotas, que deveriam devolver boa parte do

cultivo aos proprietários.

Em Esparta o treinamento militar foi o que formou a base da sociedade. Assim, os homens de Esparta eram treinados para serem guerreiros e eram chamados de esparciatas. Para formar esses homens houve um grande investimento em educação, desde a infância. Os mais jovens deveriam obedecer aos mais velhos e a partir dos sete anos de idade eram separados das mães e passavam a viver em conjunto, sob treinamento militar. Os recém-nascidos eram apresentados aos anciãos. Caso aparentasse ser forte, deveria ser criado. Caso contrário, deveria ser jogado de um abismo.

Esparta foi uma cidade localizada na região da Lacônia, no sudeste do Peloponeso. A região era bastante fértil e possibilitava o cultivo de cereais que sustentavam a população. Além disso, havia muitas terras boas para pastagem e domesticação de animais. Entretanto, sua geografia não permitia grandes navegações e por isso Esparta não se destacou no comércio, ao contrário de Atenas, que tinham solo pouco fértil mas destacou-se pelas relações comerciais a partir do Porto de Pireus.

ATENAS



Atenas (nome proveniente da deusa grega Atena) é uma cidade localizada ao sul do território grego e na antiguidade desenvolveu poder na região. Seu solo não muito fértil dificultava o acesso a alimentos como o trigo e a sobrevivência de toda a população. Entretanto, por estar localizada entre colinas, o cultivo de oliveiras e de uvas favoreciam a produção de azeites e vinhos, até hoje parte significativa da culinária grega, que apresenta características mediterrâneas.

Atenas a se destacou e conquistou poder próxima ao Porto de Pireu, que é um dos maiores portos do Mediterrâneo. Foi ele que impulsionou o comércio marítimo possibilitando a ampliação do domínio ateniense no século VIII a.C. Os atenienses viviam sob regimes aristocrático e as terras ficavam concentradas em uma parcela pequena da população, os eupátridas. Em contrapartida, a maior parte da população era formada por camponeses e artesãos que tinham dificuldade em sobreviver e que, muitas vezes, por conta disso, acabavam escravizados por causa de dívidas. A escravidão era uma prática comum no mundo antigo.

Atenas passou por diversas guerras e conflitos. No século V a.C. enfrentaram os **Persas nas Guerras Médicas**, que tentavam invadir o território ateniense. Os persas

foram derrotados e Atenas saiu fortalecida e com prestígio na região. A partir disso Atenas passou a ser considerada a cidade de maior importância da Grécia criando a confederação de Delos, o que levou Esparta criar a Liga do Peloponeso. Em 431 a.C. enfrentou Esparta na Guerra do Peloponeso, conflito que foi registrado e descrito por Tucídides em “A História da Guerra do Peloponeso”.

Após a guerra do Peloponeso a Grécia enfraquecida por anos de guerra foi conquistada e por Felipe II da Macedônia e mais tarde dominada por seu filho Alexandre Magno, ou “Alexandre o Grande”.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Geografia	Professor(a): ARIOVALDO
Nome do Aluno: N°	
Ano/série: 1°EM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

Link: [☰ 1º EM - Atmosfera Terrestre](#)



Atmosfera Terrestre

A atmosfera terrestre apresenta diferentes características ao longo do seu perfil vertical e sua espessura é de aproximadamente 10.000 km.

A coluna de ar que a compõe exerce uma pressão, chamada de pressão atmosférica. Como ela depende da densidade do ar, conforme subimos, a pressão atmosférica vai se tornando

menor.

A pressão atmosférica também sofre variações ao longo da superfície terrestre, sendo uma importante variável para as análises meteorológicas.

A atmosfera também é a responsável por vermos o céu azul durante o dia, pois suas partículas difundem predominantemente a radiação visível neste comprimento de onda.

Camadas da Atmosfera

Devido às distintas características que a atmosfera apresenta, em diferentes altitudes ela é dividida em camadas.

A camada mais próxima da superfície da Terra é chamada de troposfera. Ela se estende até uma altitude média de 12 km.

Essa camada corresponde a 80% do peso total da atmosfera e é onde ocorrem os principais fenômenos meteorológicos. A temperatura decresce com a altitude.

A seguir temos a estratosfera, que se estende até 50 km da superfície. A temperatura, que inicialmente é constante, passa a aumentar com a altitude devido a radiação absorvida pela camada de ozônio.

Esta camada filtra a radiação ultravioleta e é fundamental para a manutenção dos seres vivos na Terra.

Logo a seguir, aparece a mesosfera, cujo topo se localiza a 80 km do solo. A temperatura volta a diminuir com a altitude, atingindo -100°C .

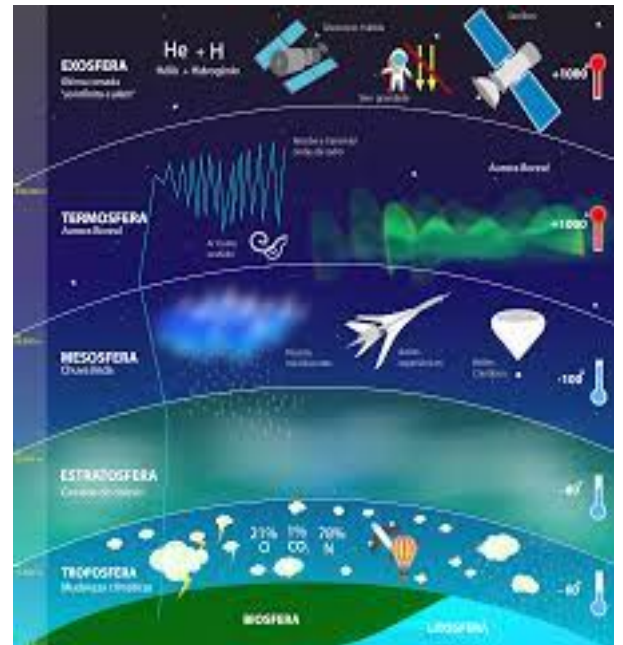
Na termosfera, camada após a mesosfera, ocorre a absorção de radiação solar de ondas curtas. A temperatura volta a aumentar, podendo atingir 1500°C .

Encontramos, ainda nessa camada, uma região chamada de ionosfera que apresenta uma concentração de partículas carregadas (íons).

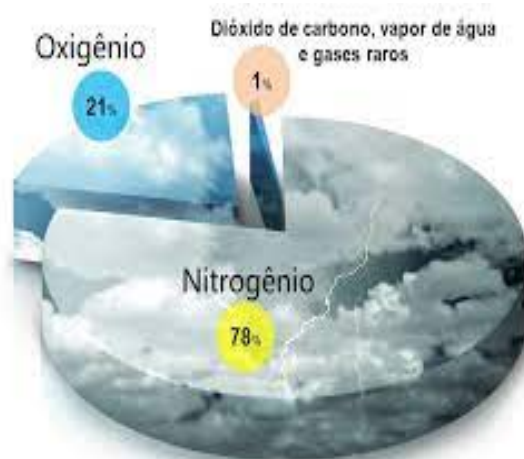
A ionosfera influencia as transmissões de rádio e é a responsável pelo fenômeno da aurora boreal.

Por fim, a exosfera, onde a atmosfera vai se tornando vácuo cósmico.

Perfil da atmosfera, mostrando as variações de temperatura, pressão e densidade em função da altitude.



Composição da Atmosfera



A atmosfera terrestre é composta basicamente de nitrogênio, oxigênio, argônio, gás carbônico e pequena quantidade de outros gases. Apresenta ainda, uma quantidade variável de vapor de água.

O nitrogênio é o gás mais abundante da atmosfera, representando cerca de 78% do

seu volume. É um gás inerte, ou seja, não há aproveitamento pelas células do nosso corpo.

O ar que respiramos possui cerca de 21% de oxigênio, que é o gás essencial para os seres vivos.

O dióxido de carbono (CO₂) é essencial para a fotossíntese. Além disso, é um eficiente absorvedor de energia de onda longa, o que faz com que as camadas mais baixas da atmosfera retenham calor.

O vapor de água é um dos gases que apresenta quantidade mais variada na atmosfera. Podendo representar, em algumas regiões, 4% do seu volume. Ele é fundamental para a distribuição de água no planeta, pois na sua ausência não há nuvens, chuva ou neve.

Gás	Porcentagem
Nitrogênio	78,08
Oxigênio	20,95
Argônio	0,93
Dióxido de carbono	0,035
Neônio	0,0018
Hélio	0,00052
Metano	0,00014
Criptônio	0,00010
Óxido nitroso	0,00005
Hidrogênio	0,00005
Ozônio	0,000007
Xenônio	0,000009

Composição da atmosfera considerando o ar seco, ou seja, sem vapor de água.

Atmosfera Primitiva

Pela comparação da atmosfera de outros planetas, acredita-se que a atmosfera primitiva terrestre era composta por hidrogênio, metano, amônia e vapor de água.

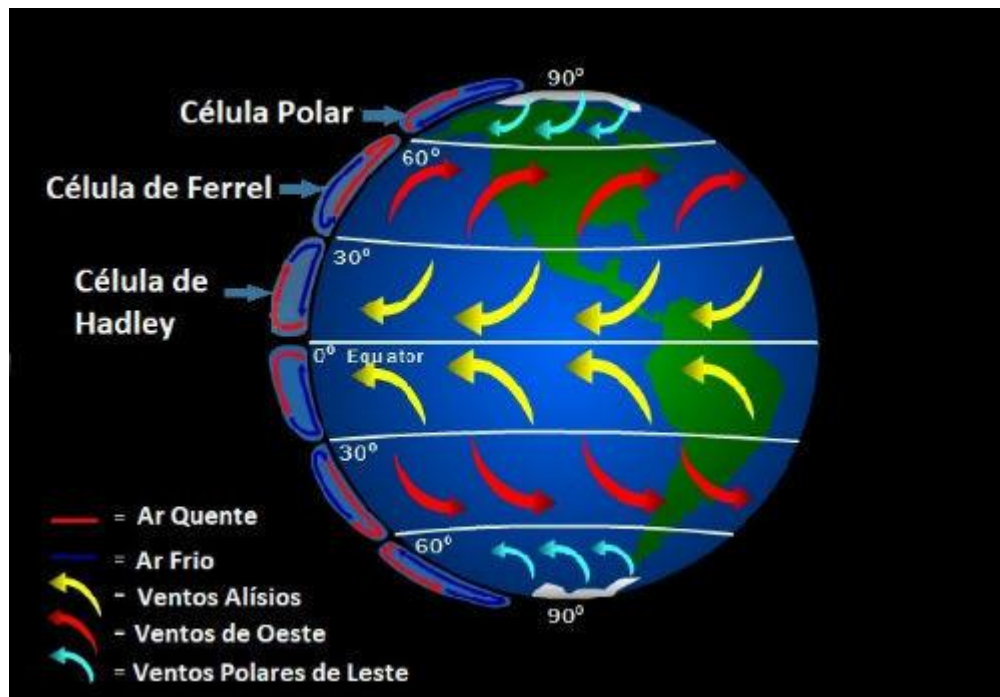
Esses gases teriam sofrido reações químicas, pela ação da radiação solar e de descargas elétricas. Originando, de forma gradual, a composição atual da atmosfera.

Circulação Geral da Atmosfera

Em virtude do formato da Terra, existem diferenças no aquecimento da atmosfera terrestre.

Para equilibrar esse aquecimento desigual, verificamos a ocorrência de células de circulação de ar, do Equador para os pólos e dos pólos para o Equador.

De forma simplificada, podemos representar a circulação geral da atmosfera por três células em cada hemisfério.



Representação simplificada da circulação geral da atmosfera.

Poluição do Ar

Considera-se poluição do ar, toda adição de partículas, compostos gasosos e formas de energia (calor, radiação ou ruído) que não estão presentes normalmente na atmosfera.

A poluição do ar pode ser resultado de processos naturais ou produzidos pelo homem.

Por processos naturais podemos citar:

- Erupções vulcânicas
- Tempestades de areia
- Incêndios florestais
- Pólen
- Esporos de fungos
- Poeira cósmica

São exemplos de fontes de poluição humana:

- Veículos automotores
- Atividades industriais
- Centrais térmicas

- Refinarias de petróleo
- Agricultura
- Queimadas

Consequências da poluição atmosférica

A poluição atmosférica causa impactos negativos na saúde humana, no clima e no meio ambiente.

Um dos efeitos do excesso de gases emitidos pelo homem para a atmosfera é a intensificação do efeito estufa e o consequente aquecimento global.

O efeito estufa é um fenômeno natural e essencial para os seres vivos. Ele evita que a Terra perca calor demais, gerando variações bruscas de temperatura.

Com o aumento da emissão de gases do efeito estufa, em decorrência das atividades humanas, verifica-se um aumento da temperatura global.

Uma outra consequência da poluição é a chuva ácida, que atinge diversas regiões do planeta. Os gases e partículas formadores da chuva ácida podem ser transportados a quilômetros de distância da fonte emissora.

Como a Atmosfera protege a Terra?

A atmosfera impede que grande parte dos meteoros que se aproximam da Terra cheguem à sua superfície. Muitos queimam com o atrito e o calor da atmosfera.

A radiação ultravioleta é filtrada na camada de ozônio. Essa radiação é extremamente nociva para os seres vivos.

Além disso, a atmosfera ainda regula a quantidade de radiação que chega e que é perdida pela superfície terrestre. Isso evita que o planeta apresente uma variação muito grande de temperatura.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): MARLEI ANDRÉIA
Nome do Aluno: N°	
Ano/série: 1ºEM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

GOOD MORNING GUYS!

VAMOS INICIAR O TERCEIRO BIMESTRE.

E VAMOS VER UM ASSUNTO SOBRE TRANSPORTATION.

2º BIMESTRE

ALGUNS COMO:

TIPOS DE TRANSPORTE:

KIND OF TRANSPORTATION:

CAR

BUS

VAN

TRAIN

YACHT

BOAT

SHIP

PLANE

HELICOPTER

SUBWAY

STREETCAR

CART

MOTORCYCLE

BICYCLE

ON FOOT



PODEM PENSAR EM QUAL TIPO É... :

- * MAIS ECONÔMICO
- * MAIS CARO
- * MAIS RÁPIDO
- * MAIS LENTO
- * QUE MENOS POLUI
- * QUE MAIS POLUI
- * MAIS SEGURO
- * MENOS SEGURO
- * MAIS CONFORTÁVEL
- * MENOS CONFORTÁVEL

QUAIS SÃO AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DE CADA UM, OK?

ADVANTAGE X DISADVANTAGE

NA UNIDADE 3 PAGE 2 , FALANDO SOBRE ESPORTES.

APROVEITANDO AS OLIMPÍADAS QUE ESTÁ POR VIR.

QUAIS ESPORTES VOCÊ CONHECE QUE FAZEM PARTE DAS OLIMPÍADAS?

PENSE A RESPEITO...

NA PÁGINA CITADA TEMOS ALGUNS JÁ...

TAMBÉM APARECE UM COMPLEXO ESPORTIVO QUE EXISTE REALMENTE LÁ NOS ESTADOS UNIDOS.



NA PÁGINA 4 TEMOS UM ASSUNTO TAMBÉM A TRATAR, SOBRE O VERBO EXISTIR EM INGLÊS QUE É O:

THERE IS E THERE ARE

THERE IS É USADO APENAS NO SINGULAR.

THERE ARE É USADO NO PLURAL.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Filosofia	Professor(a): Ivair	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série:1°EM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021	

Reforma Protestante

A **reforma protestante** foi um movimento reformista iniciado quando Martinho Lutero escreveu um documento conhecido como 95 teses. Essa reforma foi motivada pela insatisfação de Lutero com as práticas e alguns princípios teológicos praticados pela Igreja, sendo um de muitos movimentos do tipo que aconteciam na Europa desde a Idade Média.

A ação de Lutero não teve como propósito a ruptura com a Igreja, mas tal rompimento aconteceu de todo modo como reação dessa instituição contra o monge alemão. A reforma protestante deu início a outros reformismos religiosos na Europa e também foi impulsionada por motivos políticos e econômicos.

Acesse também: Papel da Companhia de Jesus na contrarreforma

Contexto da reforma protestante

A reforma protestante ocorreu em um contexto de grandes transformações sociais, políticas, culturais e econômicas na Europa. A formatação da Europa nos moldes medievais estava em declínio e novas realidades estavam surgindo. Era uma Europa que via o **comércio desenvolver-se** e **novos interesses políticos** surgindo.

Tratou-se de um período de mudanças culturais, pois a cultura renascentista defendia a ideia do **homem no centro de todas as coisas** como forma de quebrar a grande influência religiosa. As artes encontravam novas formas de expressão e o **conhecimento científico** avançava. A invenção da imprensa, no século XV, foi um fator crucial, pois garantiu maior produção de livros e ampliou a circulação de ideias.

No campo religioso, a contestação da Igreja Católica era uma prática que vinha acontecendo desde meados da Idade Média. Esses movimentos religiosos questionam a falta de moralidade, o abuso do poder, a avareza, a corrupção e todo tipo de desvio comuns na Igreja Católica na Europa. Alguns historiadores entendem, por exemplo, que os valdenses, surgidos na França, no século XII, já eram um movimento reformista.

Outros destaques são **John Wycliff** e **Jan Hus**, dois nomes que questionaram as práticas da Igreja nos séculos XIV e XV, respectivamente. As críticas realizadas por ambos iam em caminho semelhante às de Lutero: questionavam o acúmulo de poder e os desmandos de Roma, criticavam os desvios dos ensinamentos contidos na Bíblia, a venda de indulgências etc.

Causas da reforma protestante



O monge agostiniano Martinho Lutero não concordava com as práticas da Igreja e por isso teceu críticas por meio das 95 teses. Entendemos que a reforma protestante foi um movimento reformista iniciado por Martinho Lutero em 1517. O contexto em que Lutero estava inserido é que nos ajuda a entender o porquê de o movimento iniciado pelo monge alemão ter tido sucesso, diferentemente dos outros movimentos reformistas que aconteceram, como os já mencionados.

Primeiramente, é importante conhecermos o que motivou Lutero a manifestar-se contra as práticas vigentes da Igreja naquele período. Ele era um monge agostiniano e professor de teologia, portanto, era um membro do clero. Não obstante, ele não concordava com certas práticas realizadas no século XVI, e sua inquietude a respeito disso levou-o a posicionar-se.

Um dos seus maiores questionamentos era sobre a **venda de indulgências**, prática em que a pessoa ofertava dinheiro em troca do perdão pelos seus pecados. Sua indignação era reforçada pelo fato de que o papa Leão X havia oferecido indulgências para todos que contribuíssem financeiramente para a **construção da Basílica de São**

Pedro.

Lutero também criticava a venda de cargos eclesiásticos e a venda de relíquias sagradas, ambas conhecidas como **simonia**. Suas críticas davam-se porque a ideia que o movia, teologicamente falando, era a de gratuidade da fé, isso quer dizer que ele não acreditava que obras, como pagar pelo perdão concedido pelo papa, garantissem a salvação de uma pessoa, mas que **apenas a fé garantiria a salvação**.

A insatisfação com as práticas e o debate teológico a respeito da salvação foram os fatores centrais que levaram o monge a posicionar-se. O movimento que Lutero iniciou **não visava à separação da Igreja**, mas sua moralização. Acontece que o que foi iniciado por Lutero propiciou que mudanças nos âmbitos políticos e econômicos fossem possíveis.

Por isso que, para entendermos a reforma protestante, não basta analisarmos as motivações de Lutero. Nós precisamos entender o contexto histórico e os interesses que levaram muitos a apoiarem o monge alemão. Algo que já citamos aqui é o papel da imprensa na difusão das ideias luteranas. Por meio desse instrumento, seus escritos espalharam-se por toda a Europa e incentivaram reações contra a Igreja.

Politicamente a Igreja ainda representava um grande força, uma vez que a **consolidação do poder dos monarcas dependia da aprovação papal**. Nesse sentido, ter o apoio do papa garantia uma influência muito grande, tanto internamente quanto externamente. A grande questão é que o século XVI foi um momento em que as demandas e os interesses políticos de cada reino começaram a tornar-se mais complexos.

Essa situação tem relação com o processo de **formação dos Estados nacionais** e de **centralização do poder**. As agendas políticas dos Estados formados eram muito amplas, e, na maioria das vezes, os interesses dos reis desses locais não se encontravam com os interesses do papa. Nesse sentido, muitos nobres apoiaram a reforma de Lutero porque identificaram nela potencial para o enfraquecimento da Igreja, o que poderia garantir-lhes maior autonomia.

Essa **maior autonomia política também significava maior autonomia econômica** para esses reinos, uma vez que garantia o fim de impostos pagos para a Igreja. No contexto alemão, a reforma também foi abraçada porque se encarava com indignação a grande quantidade de recursos e posses que a Igreja possuía, principalmente porque algumas regiões do Sacro Império eram bastante pobres.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Sociologia	Professor(a): Maurício
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º EM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021

Homem-natureza: a dualidade está no pensamento ou na relação?

Link do texto 1

<https://docs.google.com/document/d/10xKvPcAWSYrhCu7XzKO830ZXT17y1YNnBxbMn6eqG7I/edit?usp=sharing>

As raízes históricas do dualismo conceitual que envolve a natureza remontam a **Kant**, pois para ele a natureza interior dos seres humanos compreendia suas paixões cruas, enquanto a natureza exterior era o ambiente social e físico no qual os seres humanos viviam.

Essa concepção dual de natureza aponta uma natureza exterior, concebida como a natureza primitiva, 'criada por Deus' ...a matéria – prima da qual a sociedade é construída,... o reino dos objetos e dos processos que existem fora da sociedade", que seria as rochas, os rios, as árvores, enfim os elementos internalizados no processo de produção social. E também a natureza concebida como universal, ou seja, "a natureza humana, na qual está implícito que os seres humanos e seu comportamento são absolutamente tão naturais quanto os aspectos ditos 'externos' da natureza"(Smith, 1988: 28).

Francis Bacon (séc. XXVII), concebia a natureza como algo exterior a sociedade humana, pressupondo uma separação entre natureza e sociedade, haja vista a relação entre ambas ser concebida como mecânica, ou seja, o homem exercia seu domínio sobre a natureza através das artes mecânicas.

Conforme afirma **Smith**, a concepção de natureza exterior de Bacon não era arbitrária, pois ele já tinha, de certa forma, a conexão entre indústria e ciência, devendo as artes mecânicas estar a serviço da produção, e assim aumentar a produtividade do processo de trabalho. Mas, Smith ressalta que mesmo que o desenvolvimento da indústria de produção em massa tenha conduzido a ciência à subordinação ao capitalismo industrial de modo significativo, ela ainda possuía uma certa autonomia, sobretudo nos centros de pesquisa pura. O mesmo acredita ainda que, por mais intimamente ligada que a ciência esteja à indústria, ela ainda compartilha com Bacon e

mesmo com Newton, da concepção epistemológica de natureza exterior, mesmo que na Ciência Moderna ela seja exterior e, ao mesmo tempo universal.

Nesse sentido, Smith ressalta, que "O conceito de natureza é um produto social". Para justificar sua afirmação o autor discute a conquista do território americano, destacando que nesse caso o conceito tinha não só a função social, mas também política, pois "a hostilidade da natureza exterior justificava sua dominação e a moralidade espiritual da natureza universal fornecia um modelo para o comportamento social".

O autor acredita ainda que a concepção universal de natureza, hoje escamoteia a realidade à medida que atribui aos comportamentos sociais o status de eventos naturais, justificando a normalidade destes comportamentos (guerra, racismo, pobreza e riqueza etc) ao atribuí-los à vontade de Deus. Nesse sentido, não é a história da sociedade humana a responsável por estes comportamentos, mas sim a natureza. Desse modo, a ideologia da natureza se expressa na negação da possibilidade de socialização da natureza universal, baseada não "na experiência histórica", mas na própria contradição com a natureza exterior.

Com Adam Smith, a teoria de formação do valor, que até então concebia a natureza como fonte de valor e a agricultura como meio de produção, passou-se a negar a prioridade do trabalho agrícola e também da natureza exterior. Desse modo, a natureza deixou de ser o elemento central da Teoria Econômica, pois passou a ser vista como um obstáculo ao desenvolvimento econômico.

Para Karl Marx (século XIX), é preciso buscar a unidade entre natureza e história, ou entre natureza e sociedade, pois a natureza não pode ser concebida como algo exterior a sociedade, visto que esta relação é um produto histórico.

Marx adotou o conceito de metabolismo ou interação metabólica, para possibilitar a compreensão de que há uma mediatização da sociedade com a natureza, e que a força motivadora dessa interação é o processo de trabalho, pois tanto o Sujeito – o trabalhador, como o Objeto – a matéria-prima a ser transformada – são fornecidos pela natureza ao trabalho.

Para Marx, a natureza e suas leis subsistem independentemente de consciência e desejos humanos, e tais leis só podem ser formuladas com a ajuda de categorias sociais. A natureza é dialética, e esta dialética se dá em função da interação do homem com a natureza:

"A natureza se torna dialética produzindo os homens, tanto como sujeitos transformadores que agem conscientemente em confronto com a própria natureza, quanto como forças da natureza. O homem constitui-se no elo de ligação entre o instrumento do trabalho e o objeto do trabalho. A natureza é o Sujeito-Objeto do trabalho. Sua dialética consiste nisto: que os homens modificam sua própria natureza à medida em que eles progressivamente eliminam a natureza exterior de seu e de sua exterioridade, à medida em que

mediatizam a natureza através de si próprios e à medida em que fazem a própria natureza trabalhar para seus próprios objetivos" (Schmidt apud Smidt, op. cit: 52).

Para Gonçalves (1998:23), o conceito de natureza não é natural, haja vista ser esta uma construção social, ou seja, foi criado pelo homem. Segundo ele toda sociedade, toda cultura cria, institui uma determinada idéia de natureza. "A natureza se define, em nossa sociedade, por aquilo que se opõe a cultura. A cultura é tomada como algo superior e que conseguiu controlar e dominar a natureza. Daí se tomar a revolução neolítica, a agricultura, um marco da História, posto que com ela o homem passou da coleta daquilo que a natureza 'naturalmente' dá para a coleta daquilo que se planta, que se cultiva".(Gonçalves, 1998:26-27).

O domínio da técnica da irrigação, resultou na "domesticação" da natureza através da agricultura e fixou os povos em determinados territórios, formando o berço das antigas civilizações. Nesse contexto surge a concepção de domínio sobre a natureza porque "dominar a natureza seria dominar algo inconstante, imprevisível e instintivo". Nessa relação de dominação, para alguns a natureza é o objeto a ser dominado pelo sujeito, o homem. Para Gonçalves, essa visão de natureza-objeto versus homem-sujeito parece não considerar que o termo sujeito, além de significar um ser ativo, dono de seu destino, também pode indicar que podemos estar submetidos a determinadas circunstâncias. É a visão antropocêntrica de mundo, na qual o homem é o senhor de todas as coisas, que faz com que se esqueça que o termo sujeito, pode significar tanto aquele que age como aquele que se submete. Essa visão de natureza separada do homem é característica do pensamento dominante no mundo ocidental, cuja matriz filosófica advém da Grécia e da Roma antigas, que se firmou contrapondo-se a outras formas de pensar e de agir.

Pensemos a natureza a partir de duas vertentes ocidentais: a visão antropocêntrica que concebe a natureza como algo onde se manifesta a hostilidade, a luta, onde prevalece a "lei da selva", que precisa de leis e de um Estado para estabelecer a ordem. E a naturalista, que ver a natureza como algo harmonioso e bondoso, mas que ao criticar a primeira vertente se depara com o mesmo ponto de vista, ou seja, os homens destroem a natureza, trazendo à tona a dicotomia sociedade-natureza, homem-natureza. Para Gonçalves, a grande dificuldade dessas duas vertentes "é romper com os pressupostos da filosofia positivista que é o de querer encontrar na natureza o paradigma ou modelo para a sociedade humana". Essa tendência em buscar na natureza o paradigma para a sociedade, caracteristicamente faz parte da sociedade ocidental, e a filosofia positivista, hegemônica nos meios científicos dos séculos XVIII e XIX, soube muito bem expressar esse fato. Pois, foi sob a ótica positivista que a natureza passou a ser vista como algo objetivo. (Op. cit. 62-63).

Essa dicotomia homem-natureza presente na sociedade ocidental, vem sendo questionada, particularmente na geografia, que tradicionalmente tratou essa questão de forma dicotômica (geografia física e geografia humana) haja vista a questão ambiental atual exigir um novo paradigma onde homem e natureza façam parte do mesmo processo.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Português	Professor(a): Angela	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série:1°EM	Conteúdo explicativo de 26 a 30/07/2021	

Formação de Palavras - derivação e composição

A nossa língua é formada por milhares de palavras e dentro da própria língua, é possível encontrar palavras que dão origem a outras palavras. Esse processo se chama formação de palavras.

O processo de formação de palavras se divide em dois grupos diferentes. O primeiro é chamado de formação por derivação e o outro é chamado de formação por composição.

- 1) Formação por derivação - ocorre quando uma palavra é formada a partir de uma já existente na nossa língua e nela acrescenta-se um prefixo ou um sufixo.
 - a) Derivação prefixal - o fragmento de palavra é acrescentado antes da palavra principal.

Ex; des+leal = desleal

Nesse caso foi acrescentado o prefixo DES na palavra LEAL e formou-se DESLEAL. Então a palavra DESLEAL é resultado da derivação por prefixação.

- b) Derivação sufixal - o fragmento de palavra é acrescentado depois da palavra principal.

Ex; leal + dade = lealdade

Nesse caso foi acrescentado o sufixo DADE na palavra LEAL e formou-se LEALDADE. Então a palavra LEALDADE é resultado da derivação sufixal.

- 2) Formação por composição - ocorre uma situação contrária. Pega-se duas palavras já existentes na língua e forma uma outra.

Ex: beija + flor = beija-flor

gira + sol = girassol

As palavras BEIJA-FLOR e GIRASSOL são resultados da formação por composição. Em algumas palavras usa-se o hífen e em outras apenas junta-se as palavras.